



## **CLAUSEWITZ E SUAS TRADUÇÕES**

*Wagner Alcides de Souza*



**Resumo:** O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar a obra de Carl von Clausewitz, em especial seu principal livro, *Da Guerra*, editado postumamente, indicando principalmente quando se deu sua tradução em diversos idiomas, o que demonstra o impacto que o texto de Clausewitz exerceu sobre o fenômeno guerra e de como essa passou a ser compreendida. Analisa também como sua tradução ocorreu para o português, sobretudo no Brasil, de maneira tardia quando em comparação com outros idiomas, buscando compreender as razões para tal.

**Palavras-chave:** Clausewitz, pensamento militar, bibliotecas militares, publicações, livros militares.

**Abstract:** The aim of this paper is to present the work of Carl von Clausewitz, especially his main book, *On War*, published posthumously, indicating mainly when it was translated into various languages, which demonstrates the impact that Clausewitz's text had on the phenomenon of war and how it came to be understood. It also analyzes how it was translated into Portuguese, especially in Brazil, late compared to other languages, in an attempt to understand the reasons for this.

**Keywords:** Clausewitz, military thinking, military libraries, publications, military books.

## INTRODUÇÃO

“A guerra é a simples continuação da política por outros meios”<sup>1</sup>.

Esse axioma de Clausewitz por vezes é mais conhecido que seu autor, que, em muitos casos, permanece um desconhecido devido ao fato de que seu livro e suas ideias possuem, em especial na língua portuguesa, uma penetração muito tênue, mesmo que seja dentro de um público mais inteirado de sua importância no entendimento do fenômeno da guerra por ele estudado, e que o torna um autor fundamental para sua análise.

O objetivo deste estudo é apresentar quando Clausewitz começou a ser citado no Brasil e, sobretudo, quando ocorreram no país as edições da sua principal obra, *Da Guerra*, historicizando sua obra.

Em um primeiro momento, precisamos apresentar quem foi Clausewitz e as origens de seu livro. Nascido em 1780 na cidade de Burg, próxima de Berlim, Carl Phillip Gottlieb von Clausewitz era filho de um tenente da reserva que “exercia função secundária no serviço de fazenda prussiano, [quando] ainda com 12 anos de idade, no ano de 1793, teve sua primeira experiência com a guerra” (Ferezin, 2017, p. 26).

Clausewitz desde jovem, portanto, tinha a guerra como um fenômeno presente no seu cotidiano. Participou das campanhas de enfrentamento às forças napoleônicas, combatendo um exército que apresentava uma característica nova, a do povo em armas, o que diferia muito dos exércitos tradicionais do século XVIII (Murray; Knox, 2022, p. 24).

Clausewitz entrou para a escola militar de Berlim em 1801 e se formou em 1804, sendo um dos primeiros da turma. Foi designado como ajudante do Príncipe Augusto da Prússia, passando a frequentar a Corte, e ali conheceu sua esposa Marie Brühl, tendo a oportunidade de escrever artigos militares (Paret, 2001, p. 261-262).

<sup>1</sup>CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. Lisboa: Editora Perspectiva e Realidades, 1976, p. 87.

Participou das campanhas militares contra Napoleão e foi assistente pessoal de Scharnhorst, tendo ainda, por indicação dele, sido designado para o corpo docente da nova Escola de Guerra e, posteriormente, tornou-se tutor do príncipe herdeiro e membro da comissão encarregada pelos novos regulamentos para a infantaria e a cavalaria (Ibid., p. 266).



Figura 1 – Folha de rosto da primeira edição da obra de Clausewitz, *Vom Kriege*, de 1832  
Fonte: Raptis Rare Books

Clausewitz, portanto, teve uma carreira militar que lhe permitiu participar das campanhas militares napoleônicas, que traziam as novidades oriundas da Revolução Industrial e da Revolução Francesa e de estar em centros de estudo, o que lhe proporcionou condições de produzir uma teoria do fenômeno guerra.

Faleceu de cólera precocemente aos 51 anos de idade em 1831, tendo então sua esposa Clara von Clausewitz reunido os seus escritos e providenciado a edição no ano seguinte ao do seu falecimento, 1832 (**figura 1**).

Nessa primeira edição, sua obra foi dividida em três livros, sendo os demais tomos editados em 1833 e 1834<sup>2</sup>, tendo como editor Ferdinand Dümmler<sup>3</sup>.

<sup>2</sup>*Vom Kriege*. Berlin: Dümmlers Verlag, 1832.

<sup>3</sup>Friedrich Heinrich Georg Ferdinand Dümmler (1777-1846) nasceu em Batgendorf, na Turíngia. Aprendeu o ofício de livreiro desde a Páscoa de 1792 em Leipzig, e, após seis anos de aprendizado rigoroso, ingressou na Realschulbuchhandlung, em Berlim, onde se encontrou com Georg Reimer, um camarada e amigo. De lá, foi para Göttingen, onde dirigiu a Dieterichsche Buchhandlung por vários anos, onde atuou como gerente e sócio oculto. O chamado da Guerra da Libertação levou-o, prestes a abrir seu próprio negócio em Berlim, a se juntar ao Corpo Livre de Lützow como caçador voluntário na primavera de 1813. Na Batalha de Kitzén (17 de junho de 1813), ele e muitos outros foram feitos prisioneiros pelos franceses, arrastados com seus companheiros de armas até Fenestrelles e Sisteron, na Provença, e só recuperaram a liberdade em 21 de abril de 1814, quando os austríacos, sob o comando de Bubna, aproximaram-se. Ao retornar do campo de batalha, adquiriu a livraria recém-fundada por Julius Eduard Hitzig, que, na época, era assessor do Tribunal da Câmara, e assumiu o controle, em 1º de janeiro de 1815, para administrá-la, o que ocorreu até sua morte por derrame, em 15 de março de 1846 (tradução livre do autor). Disponível em: <https://www.deutsche-biographie.de/sfz11979.html#adbcontent>. Acesso em: 6 set 2023.



Segundo Michel Howard:

A primeira edição, com 1.500 cópias, ainda não estava esgotada 20 anos depois, quando os editores decidiram publicar uma outra. Dessa vez, muitos dos trechos obscuros existentes no texto original – obscuridade talvez inevitável na publicação póstuma de um trabalho tão vasto e complexo, realizada por uma viúva dedicada, mas inexperiente – foram esclarecidas por meio de revisões e correções liberais feitas pelo cunhado do autor, o Conde Frederico von Brühl (Howard, [2001?], p. 27).

Essa segunda edição foi realizada em 1853 e novamente publicada pela *Verlagsbuchhandlung Ferdinand Dümmler*, em Berlim (Strachan, 2008, p. 15), sendo, portanto, uma edição mais bem fundamentada que a primeira edição de 1832, com os esclarecimentos e a organização do Conde Frederich von Brühl.

*Da Guerra*, porém, foi um livro que não teve um imediato reconhecimento. Na realidade, demorou quatro décadas para ter sua importância reconhecida:

*Da Guerra* revelou-se um livro de efeito retardado. Somente depois de 40 anos de sua publicação [...] que se tornou amplamente conhecido e de uma forma indireta. Helmuth von Moltke, Chefe do Estado-maior prussiano [vencedor da França em 1871], revelou que, além da Bíblia e de Homero, o livro que mais o influenciara fora *Da Guerra*. A fama póstuma de Clausewitz estava garantida (Keegan, 1996, p. 37).

## AS PRIMEIRAS TRADUÇÕES

De alguma maneira, o Exército Francês tentou superar e compreender o desastre da derrota de Sedan em 1870 e, para tal, incentivou seus oficiais a falar alemão e estudar “os autores alemães com afinco” (Goya, 2018, p. 48). Clausewitz passou a ser, pois, de fundamental importância para os Exército Francês, devido, em especial, ao estudo que possuía das campanhas napoleônicas.

A primeira tradução para o francês ocorrera bem antes da Guerra Franco-Prussiana, sendo feita pelo Major de Artilharia do Exército Belga Jean Baptiste Charles François Neuens<sup>4</sup> e editada por J. Corréard, em Paris, 1849-1851<sup>5</sup>.

A segunda tradução de *Da Guerra* para o francês foi realizada pelo Tenente-Coronel Vatry<sup>6</sup> entre os anos de 1886 e 1887, e foi editada em Paris por L. Baudoin<sup>7</sup>, em três volumes. Essa tradução, em especial, angariou grande notoriedade no Exército Francês, tendo, inclusive, sido bastante citada pelo General Foch, comandante das forças aliadas na frente ocidental (Goya, 2018, p. 82).

Com relação a sua tradução para o inglês, ela se deu no ano de 1873, realizada pelo Coronel J. J. Graham<sup>8</sup>, edição que se tornou esgotada<sup>9</sup> devido a sua pequena tiragem, tendo sido inicialmente impressas apenas 254 cópias, das quais o tradutor ficou de posse de 32 exemplares. Posteriormente,

<sup>4</sup>Do original em alemão Neuens war Professor, aber auch Übersetzer, Autor, Erfinder und Lieutenant-Général in der belgischen Armee. Gelebt hat er von 1812 bis 1881, “Neuns foi professor, mas também tradutor, autor e inventor e tenente-general do exército belga. Ele viveu de 1812 a 1881” (tradução livre do autor). Disponível em: <https://www.mywort.lu/en/mywort/mersch/news/gedenktafeln-wer-war-jean-baptiste-charles-francois-neuens-58fe2fdda5e74263e13b8962>. Acesso em: 7 set 2023.

<sup>5</sup>CLAUSEWITZ, Général Charles de. *De la Guerre publication posthume*. Traduite de l’allemand par le Major d’Artillerie Neuens. Paris: J. Corréard, 1849-1851, 3 vol. Disponível em: [https://www.bibliore.com/cat-vent\\_drouot21-06-07-2.pdf](https://www.bibliore.com/cat-vent_drouot21-06-07-2.pdf). Acesso em: 20 out 2023.

<sup>6</sup>Marc-Joseph-Edgard Bourdon Vatry (1828-1891) foi ordenança de Napoleão III e chegou ao posto de tenente-coronel. Disponível em: <https://man8rove.com/fr/profile/bcqs29tjl-edgar-bourdon-de-vatry>. Acesso em: 7 set 2023.

<sup>7</sup>CLAUSEWITZ, Général Charles de. *Theorie de la Grand Guerre*. Traduction de L. Colonel de Vatry. Précédé d’une Lettre du Général Pierron, Tome Premier. Paris: Librairie Militaire de L. Baudoin et C., 1886. O terceiro e último tomo foi publicado em 1887. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k750238/f4.item>. Acesso em: 21 out 2023.



foram produzidas mais 440 cópias<sup>10</sup>.

Graham realizou essa tradução, mas não há motivação aparente para que a tenha realizado, visto que não há na publicação nenhum indicativo da razão para tal, nem de ter ocorrido na ocasião um aumento do interesse inglês por Clausewitz, tendo possivelmente ocorrido uma coincidência com o fim da Guerra Franco-Prussiana<sup>11</sup>.

A segunda edição em inglês manteve a tradução de Graham e foi publicada em 1908<sup>12</sup>, com o acréscimo das notas do Coronel Maude<sup>13</sup>, já dentro de uma perspectiva de maior interesse britânico em Clausewitz. Essa versão de *Da Guerra* tornou-se um grande sucesso e foi reeditada diversas vezes nos anos de 1911, 1918, 1940, 1962 e 1966, além de servir como base para edições resumidas do livro<sup>14</sup>.

*Da Guerra* foi tão difundido no início do século XX que os japoneses, quando da Guerra Russo-Japonesa de 1904, usaram seus ensinamentos, pois já havia uma tradução do livro para o japonês (Paret, 2001, p. 39). Tal tradução, contudo, era de circulação restrita entre os membros do Exército Japonês<sup>15</sup>.

<sup>8</sup>J.J. (James John) Graham (1808-1883). Do original em inglês, He entered Sandhurst in 1822, served in the West Indies as deputy judge-advocate, and evidently served briefly as an engineer. [...] and then served as military secretary to Sir Robert Hussey Vivian, commander of the British "Turkish Contingent" in the Crimean War. [...] Graham's book *Elementary History of the Progress of the Art of War* (1858) is a rather sophisticated work. Perhaps it was too sophisticated, particularly for the distinctly anti-intellectual tastes of the British army in this period. His other major work, *Military Ends and Moral Means* (1864), is a classic statement of the reformist critique of the British army, "Ingressou em Sandhurst em 1822, serviu nas Índias Ocidentais como juiz-advogado adjunto e, evidentemente, trabalhou por um breve período como engenheiro. [...] e depois serviu como secretário militar de Sir Robert Hussey Vivian, comandante do 'Contingente Turco' britânico na Guerra da Crimeia. [...] O livro de Graham, *Elementary History of the Progress of the Art of War* (1858), é uma obra bastante sofisticada. Talvez tenha sido sofisticada demais, especialmente para os gostos nitidamente anti-intelectuais do Exército Britânico nesse período. Sua outra obra importante, *Military Ends and Moral Means* (1864), é uma declaração clássica da crítica reformista do Exército Britânico." (tradução livre do autor). Disponível em: [https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/Translator.htm#:~:text=Colonel%20J.J.%20\(James%20John\)%20Graham,an%20elusive%20character%2C%20surprisingly%20so](https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/Translator.htm#:~:text=Colonel%20J.J.%20(James%20John)%20Graham,an%20elusive%20character%2C%20surprisingly%20so). Acesso em: 14 out 2023.

<sup>10</sup>Carl Von Clausewitz, Translated by Colonel J.J. Graham, From the third german edition London: N. Trubner & Co., 1873.

<sup>11</sup>Conforme informação disponível em: [https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/Translator.htm#:~:text=Colonel%20J.J.%20\(James%20John\)%20Graham,an%20elusive%20character%2C%20surprisingly%20so](https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/Translator.htm#:~:text=Colonel%20J.J.%20(James%20John)%20Graham,an%20elusive%20character%2C%20surprisingly%20so). Acesso em: 14 out 2023.

<sup>12</sup>CLAUSEWITZ, General Carl von. *On War*. New and revised edition with introduction and notes by Colonel F. N. Maude. [GRAHAM, Colonel J. J., translator]. London: Kegan Paul, Trench, Trübner and Co., 1908.

<sup>13</sup>Coronel F. N. (Frederick Natusch) Maude (1854-1933). Do original em inglês, Maude was for many years the book review editor for the *Journal of the Royal United Service Institution*. He seems to have been a bit eccentric: He was the inventor of a smoke-eating machine and a proponent of a "science of organization" called "andrology." His *Who's Who* entry reads "Recreations: nil." Maude was associated with the mystic Aleister Crowley, who introduced the young J.F.C. Fuller to him around 1906 to 1908. Maude's garrulous and argumentative books were critical of just about everyone. A fervent admirer of the German military system, he saw Germany as England's deadliest natural enemy. A relentless reformer, he was critical of the British army but harsh on the "half-baked" ideas of most other military reformers. An energetic proponent of the study of Clausewitz, Maude pointedly rejected key portions of *On War* (notably its argument on the power of the defense). In his reformist views, however, he seems to have been a fairly typical British Clausewitzian, "Maude foi, por muitos anos, editor de resenhas de livros do *Journal of the Royal United Service Institution*. Ele parece ter sido um pouco excêntrico: foi o inventor de uma máquina sugadora de fumaça e um defensor de uma 'ciência da organização' chamada 'andrologia'. Seu registro no *Who's Who* diz: 'Recreações: nada'. Maude era associado ao místico Aleister Crowley, que apresentou o jovem J.F.C. Fuller a ele por volta de 1906 a 1908. Os livros jocosos e argumentativos de Maude criticavam praticamente todo mundo. Admirador fervoroso do sistema militar alemão, ele via a Alemanha como o inimigo natural mais mortal da Inglaterra. Reformador incansável, ele criticava o exército britânico, mas era severo com as ideias "incompletas" da maioria dos outros reformadores militares. Defensor enérgico do estudo de Clausewitz, Maude rejeitou claramente partes importantes de *On War* (especialmente seu argumento sobre o poder da defesa). Entretanto, em suas opiniões reformistas, ele parece ter sido um clausewitziano britânico bastante típico" (tradução livre do autor). Disponível em: <https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/MaudeIntro.htm>. Acesso em: 14 out 2023.

<sup>14</sup>Conforme disponível em: <https://www.clausewitz.com/readings/OnWar1873/MaudeIntro.htm>. Acesso em: 14 out 2023.

<sup>15</sup>Com relação a essa tradução japonesa restrita ao exército, há a seguinte informação, conforme original do inglês *On War* itself was translated by Mori Ogai (a medical officer in the Imperial Army better known as a novelist and poet as Senso ron beginning in 1899. Mori had earlier (1888) translated portions of the book orally at the request of Japanese officers in Germany. Mori produced copies, but it does not appear to have been officially published as a book; parts of it appeared as a serial in a local newspaper, *Moji Shinpo*, in February-May, 1904. Shimada Kinji, Amerika Ni Okeru Akiyama Saneyuk (Tokyo: Asahi Shinbunsha, 1975), 252-253.) It appears in Mori's collected works. There appear to be at least two other Japanese translations of *On War*: Karl von Clausewitz, trans. Shinoda Hideo, Senso ron (Tokyo: Iwanami Shoten, date uncertain), 3 vols. [Encyclopedia Japonica (Tokyo: Shogakukan, 1968), v.6, p. 273]; trans. Tantoku Saburo, Senso ron, Genda in No Tame No Koten Sirizu 10 (Tokyo: Tokuma Shoten, 1965), "O próprio *On War* foi traduzido por Mori Ogai (um oficial médico do Exército Imperial, mais conhecido como romancista e poeta como Senso ron, no início de 1899. Mori havia traduzido anteriormente (1888) partes do livro oralmente, a pedido de oficiais japoneses na Alemanha. Mori produziu cópias, mas não parece ter sido publicado oficialmente como livro; partes dele apareceram como uma série em um jornal local, *Moji Shinpo*, de fevereiro a maio de 1904. Shimada Kinji, Amerika Ni Okeru Akiyama Saneyuk (Tóquio: Asahi Shinbunsha, 1975), 252-253). Aparece nas obras coletadas de Mori. Parece haver pelo menos duas outras traduções japonesas de *On War*: Karl von Clausewitz, trans. Shinoda Hideo, Senso ron (Tóquio: Iwanami Shoten, data incerta), 3 vols. [Encyclopedia Japonica (Tóquio: Shogakukan, 1968), v.6, p. 273]; tradução de Tantoku Saburo, Senso ron, Genda in No Tame No Koten Sirizu 10 (Tóquio: Tokuma Shoten, 1965)" - (tradução livre do autor). Disponível em: <https://www.clausewitzstudies.org/mobile/cwziblibjapanese.htm>. Acesso em: 11 set 2023.



Com relação à versão para o russo, a primeira edição de *Da Guerra*<sup>16</sup> ocorreu em 1888, tendo sido uma tradução do francês, surgida apenas dois anos depois da edição francesa do Tenente-Coronel Vatry. Essa publicação foi realizada pelo General M. I. Dragomirov<sup>17</sup>, tradutor de obras em francês e amigo de artistas, como o pintor Ilia Repin, que o retratou em algumas ocasiões, em especial no seu famoso quadro “Cossacos escrevem resposta ao sultão turco”, produzido entre 1880-1891.

No início do século XX, surgiu a segunda versão de *Da Guerra* em russo, mas tal tradução foi elaborada diretamente do idioma alemão, sendo seu tradutor o General K. M. Voide<sup>18</sup>, contudo essa tradução teria sido realizada “de forma inadequada” (Strachan, 2008, p. 26).

Após a Revolução Russa de 1917, a União Soviética demonstrou grande interesse na análise da obra de Clausewitz, tendo sido lançada, entre 1932-1933<sup>19</sup>, uma edição em três tomos, e logo na sequência, uma integral publicada em 1934, traduzido por A. K. Rachinsky<sup>20</sup>. Entre essa última e 1941, quando da invasão alemã na Segunda Guerra Mundial, ocorreram cinco edições (Strachan, 2008, p. 26).

Em espanhol, a primeira edição se deu de forma parcial, com apenas 268 páginas<sup>21</sup>, traduzida por Atilio Barbero<sup>22</sup> e Juan Seguí<sup>23</sup>, com prólogo de J. García Benítez<sup>24</sup>. Anos mais tarde, o livro foi reeditado, em 1945 e 1947, pela Escuela de Guerra Naval<sup>25</sup>. Essa publicação foi produzida em Madri, pela Imprensa de la Sección de Hidrografia, 1908<sup>26</sup>. A versão foi realizada por iniciativa dos tradutores em razão do impacto que se abateu sobre os espanhóis após a perda da Guerra Hispano-Americana, que redundou na perda de Cuba e das Filipinas<sup>27</sup>. Viam, pois, no livro de Clausewitz, uma saída para a melhoria do Exército Espanhol.

<sup>16</sup>CLAUZEWITZ. *A doutrina da guerra de K. Clausewitz*. Disposições básicas / tradução de M. Dragomirov. São Petersburgo: V. S. Balasheva, 1888. Do original em russo: Клаузевиц, Учение К. Клаузевица о войне. Основные положения / Пер. М. Драгомиров. - Санкт-Петербург: тип. ПРОТИВ. Балашева, 1888. Disponível em: <http://www.auction-imperia.ru/wdate.php?t=clublot&i=9916>. Acesso em: 12 out 2023.

<sup>17</sup>Michael Ivanovich Dragomirov (1830-1905). Do original em inglês, Russian general and military writer, was born on the 8<sup>th</sup> of November 1830. He entered the Guard infantry in 1849, becoming 2<sup>nd</sup> lieutenant in 1852 [...] For eleven years thereafter General Dragomirov was chief of the Nicholas Academy, and it was during this period that he collated and introduced into the Russian army all the best military literature of Europe, and in many other ways was active in improving the moral and technical efficiency of the Russian officer-corps, especially of the staff officer, “General russo e escritor militar, nasceu em 8 de novembro de 1830. Ingressou na infantaria da Guarda em 1849, tornando-se segundo-tenente em 1852 [...] Durante onze anos, o General Dragomirov foi comandante da Academia Nicholas, e foi durante esse período que ele reuniu e introduziu no Exército Russo a melhor literatura militar da Europa e, de muitas outras maneiras, foi ativo na melhoria da eficiência moral e técnica do corpo de oficiais russos, especialmente do oficial de estado-maior” (tradução livre do autor). Disponível em: [https://Encyclop%C3%A6dia\\_Britannica/Dragomirov,\\_Michael\\_Ivanovich](https://Encyclop%C3%A6dia_Britannica/Dragomirov,_Michael_Ivanovich). Acesso em: 12 out 2023.

<sup>18</sup>Karl Mavriekievich Voide (1833-1905), de origem polonesa, foi general do Exército Russo e autor de obras ligadas à temática militar.

<sup>19</sup>CLAUZEWITZ. *Da Guerra*, v. 1. Moscou: Editora Militar do Estado do Comissariado do Povo de Defesa da URSS, 1932. Em russo: КЛАУЗЕВИЦ О ВОЙНЕ Т. 1 ПЕЧАТНЫЙ ДВОР 1932 ГОД ВОЕН.ИЗД СССР.МОСКВА Os demais volumes foram editados em 1932 e 1933. Disponível em: <https://meshok.net/en/listing?related=%D0%9A%D0%BB%D0%B0%D1%83%D0%B7%D0%B5%D0%B2%D0%B8%D1%86+%D0%9A%D0%9E+%D0%B2%D0%BE%D0%B9%D0%BD%D0%B5>. Acesso em: 12 out 2023.

<sup>20</sup>Alexander Konstantinovich Rachinsky (1867-1941) formou-se no 5º Ginásio Clássico de Moscou e na Faculdade de Direito da Universidade de Moscou (1892). Desde 1918, ele se dedicou ao trabalho científico em Moscou e à tradução de línguas estrangeiras. Foi autor do livro *Poupança*. A história do seu desenvolvimento e o estado atual nos países mais importantes do mundo. Disponível em: <http://library.fa.ru/page.asp?id=2450>. Acesso em: 12 out 2023.

<sup>21</sup>Essa informação da tradução parcial está disponível em: <https://www.politicaexterna.com/articulo/actualidad-del-pensamiento-de-clausewitz/>. Acesso em: 21 set 2023.

<sup>22</sup>Abílio Barbero Saldaña (1881-1940) entrou no serviço militar em 1898, foi promovido ao posto de segundo-tenente em 1901, ascendendo a coronel em 1925. Serviu na Guerra do Rif, no Marrocos (1921-1926), sendo as suas últimas promoções por bravura e mérito no terreno. Em 1936, foi nomeado chefe do estado-maior da 3ª Inspeção Geral do Exército. Ele foi o pai de notável historiador medieval, Abílio Barbero de Aguilera. Disponível em: <https://www.abebooks.com/signed-first-edition/guerra-Versi%C3%B3n-directa-alem%C3%A1n-Prologo-teniente/31565860093/bd>. Acesso em: 14 out 2023.

<sup>23</sup>Juan Seguí Almuzara (1888-1936) foi adido militar das embaixadas espanholas em Bruxelas e Paris, durante a ditadura de Primo de Rivera. Após a declaração da Segunda República em 1931, ele se aposentou e seguiu para Melilla, onde se tornou líder da Falange no Marrocos espanhol, liderando o golpe nacionalista de 18 de julho de 1936 [...]. Almuzara morreu em agosto, quando viajava de Sevilha para Badajoz com um grupo de colegas oficiais, ao ser emboscado por milicianos republicanos. Disponível em: <https://www.abebooks.com/signed-first-edition/guerra-Versi%C3%B3n-directa-alem%C3%A1n-Prologo-teniente/31565860093/bd>. Acesso em: 14 out 2023.

<sup>24</sup>CLAUZEWITZ. *De la Guerra*. Versión directa del alemán. Prologo del Teniente-Coronel de E. M. D. Juan García Benítez. Profesor de la Escuela Superior de Guerra. Madrid: Imp. de la Sección de Hidrografia, 1908.



Com relação à Argentina, a proximidade dos militares argentinos com o texto de Clausewitz ocorreu devido à presença de oficiais alemães como professores da Escola Superior de Guerra e ao envio de militares argentinos para a Alemanha (Dick, 2014).

A primeira edição de Clausewitz na Argentina foi produzida pelo Exército Argentino e publicada em 1922, pelo Círculo Militar, na sua coleção *Biblioteca del Oficial*<sup>28</sup>, sendo traduzida pelos oficiais espanhóis<sup>29</sup> (Cornut, 2017, p. 131).

Essa edição se deu de maneira incompleta, pois

La primera edición en Argentina de *De la Guerra* data de 1922 y, como reza en su portada, corresponde a la versión directa de la quinta edición alemana [...] esta primera edición corporizada en el volumen XLII de la Biblioteca del Oficial solo comprendía los libros I, II y III sobre un total de ocho correspondientes a la obra primigenia. Así, hubo que esperar hasta 1970 para que el Círculo Militar completase la publicación de los tomos restantes<sup>30</sup> (Cornut, 2017, p. 131).

Na Argentina, portanto, a edição da obra de Clausewitz que se iniciou nos anos 1920 foi completada nos anos de 1970, demonstrando que seu texto, mesmo atrasado com relação aos demais países citados, teve no país uma presença mais marcante que no Brasil, devido à ligação que ocorreu no ensino militar com a presença da Alemanha, em especial no início do século.

## A VERSÃO EM PORTUGUÊS

A obra de Clausewitz em português teve uma repercussão mais tardia do que em outros idiomas. Uma das questões para tal se dá pela existência de um público restrito, que tivesse efetivo interesse na divulgação de sua obra.

Mesmo em alemão, havia dificuldade de compreensão das ideias de Clausewitz, pois “a maioria dos estudiosos alemães considerava Clausewitz tão difícil e obscuro quanto os não germânicos, a maior parte dos quais lia Clausewitz em traduções pobres” (Shy, 2001, p. 246).

Keegan também identificou esse problema que recaiu sobre a obra de Clausewitz, a questão da tradução da obra: “o mundo interessou-se pelo livro, leu-o traduziu-o, interpretou-o amiúde mal” (Keegan, 1996, p. 37). Tal circunstância demonstra que essa dificuldade não era um fator de exclusividade para o idioma português, visto que, mesmo nos idiomas para o qual Clausewitz já havia sido traduzido antes, há críticas com relação a erros que distorceram suas ideias originais.

<sup>25</sup>Com relação às demais traduções em espanhol, temos a informações disponíveis em: <https://phte.upf.edu/dhte/aleman/clausewitz-carl-von/>. Acesso em: 21 set 2023.

<sup>26</sup>Informação disponível em: <https://www.peterharrington.co.uk/de-la-guerra-165660.html>. Acesso em: 21 set 2023.

<sup>27</sup>Conforme informação disponível em: <https://www.abebooks.com/signed-first-edition/guerra-Versi%C3%B3n-directa-alem%C3%A1n-Prólogo-teniente/31565860093/bd>. Acesso em: 14 out 2023.

<sup>28</sup>Hernán Cornut indica a origem da Biblioteca del Oficial: “El 8 de agosto de 1918, la Comisión Directiva del Club Militar [atual Círculo Militar] aprobó la creación de la colección *Biblioteca del Oficial*, con la finalidad de contribuir al perfeccionamiento profesional y cultural de los oficiales del Ejército Argentino, mediante la publicación de obras nacionales y extranjeras en general.” Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Las%20representaciones%20del%20libro%20De%20la%20guerra%20entre%20los%20militares%20argentinos%20en%20la%20primera%20mitad%20del%20siglo%20XX.%20La%20concepci%C3%B3n%20de%20un%20modelo%20doctrinario.html>. Acesso em: 15 out 2023. Nesse artigo, Cornut expõe que tais obras atendiam os militares com informações e regulamentos que “eran escasas e incompletas” e que teve na Escola Superior de Guerra seu principal espaço de difusão. A Biblioteca del Oficial foi o modelo de editora militar que serviu de base para a criação no Brasil da então Biblioteca Militar, em 1937, por parte do general Valentim Benício, atualmente Biblioteca do Exército, nomenclatura que adotou em 1949 (Cidade, 1959, p. 398).

<sup>29</sup>Os oficiais do exército da Espanha Abilio Barbero e Juan Seguí, citados anteriormente.

<sup>30</sup>“A primeira edição na Argentina de *Da Guerra* data de 1922 e, como diz em sua capa, corresponde à versão direta da quinta edição alemã [...] essa primeira edição, incorporada ao volume XLII da *Biblioteca del Oficial*, incluía apenas os livros I, II e III de um total de oito correspondentes à obra original. Assim, somente em 1970, o Círculo Militar concluiu a publicação dos demais volumes” (tradução livre do autor).



Devemos, portanto, pensar na questão da difusão das ideias por meio dos livros, e verificar como tal circunstância ocorreu e ainda ocorre. Como postula Chartier, o livro busca estabelecer uma ordem demandada da necessidade imposta por aquele que o escreveu, que deseja uma determinada compreensão, e da autoridade que a encomendou, que deseja o mesmo, conforme seus interesses (Chartier, 1997, p. 6).

É fato, contudo, que, independente desse desejo, aquele que lê pode fazer uma interpretação totalmente diversa da pretendida originalmente, pois, por mais que desejem os autores e quem os editou, não há como influir na “liberdade dos leitores” (Ibid.).

Nesse aspecto, Bourdieu apresenta que há “leituras diversas, portanto, competências diferentes” oriundas dessas diferenças do nível de escolaridade e das classes sociais vindas da “relação com o modelo escolar” no qual estão inseridos os leitores (Bourdieu, 2011, p. 237).

Devido ao fato de existir na sociedade brasileira, na virada do século XIX para o XX, uma grande influência francesa na elite, que via na França um ideal no que concerne ao padrão de civilização (Needell, 1993, p. 49), o desinteresse pela obra de Clausewitz tornou-se algo quase natural, até mesmo pela falta de tradutores disponíveis do alemão para o português.

A primeira referência a Clausewitz no Brasil deu-se em um periódico editado em francês, mas publicado no Rio de Janeiro em 1861, em um artigo que tratava da Campanha de 1815<sup>31</sup>.

Apenas em 1887, contudo, surge o primeiro anúncio da venda de livros<sup>32</sup> de Clausewitz, no caso um tomo da obra *Teoria da Guerra*, publicado pela livraria Lombaerts, localizada na rua do Ourives (atuais ruas Miguel Couto e Rodrigo Silva). Esse tomo três estava sendo vendido ao valor de 2\$800<sup>33</sup>.

A presença de Clausewitz no meio militar no final do século XIX era, por se dizer, praticamente nula se considerarmos o acervo da Biblioteca do Exército, criada em 17 de dezembro de 1881 e inaugurada, com a presença da Família Real, em 4 de janeiro de 1882 (Peregrino, 1967, p. 95-96).

O Barão de Loreto<sup>34</sup>, então ministro da Guerra e interino dos Negócios Estrangeiros, que promoveu sua criação, determinou a aquisição de livros nas embaixadas brasileiras no exterior, com o objetivo de permitir acesso dos militares ao que de mais moderno havia para desenvolvimento da instrução (Souza, 2022, p. 87).

Ao verificarmos, porém, o catálogo<sup>35</sup> publicado pelo então bibliotecário Joaquim Alves da Costa Mattos das obras existentes no acervo da Biblioteca do Exército em 1885, três anos após sua abertura, não há nenhum livro de Clausewitz disponível, nem em francês, que na ocasião era o idioma cujas obras eram mais consultadas, depois do português, nem nas poucas obras em alemão existentes no acervo.

<sup>31</sup>Courriere du Brésil, Rio de Janeiro, 24 nov 1861, p. 1-2.

<sup>32</sup>Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5 jun 1887, p. 5.

<sup>33</sup>Aproximadamente, no valor atual, R\$70,00, conforme conversão disponível em: <https://www.diniznumismatica.com/p/conversao-de-reis-para-o-real.html>. Acesso em: 19 out 2023.

<sup>34</sup>Franklin Dória (Franklin Américo de Meneses Dória, Barão de Loreto), político e poeta, nasceu na Ilha dos Frades, Itaparica, BA, em 12 de julho de 1836, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de outubro de 1906. [...] Dedicou-se à advocacia e à política [...] presidente da Província do Piauí; em 1866, governador do Maranhão, e, em 1880, governador de Pernambuco. [...] Foi ministro da Guerra no gabinete Saraiva (1881). [...] Era ligado à Família Imperial, acompanhando-a no exílio. De volta ao Brasil, dedicou-se à advocacia e à literatura. [...] Franklin Dória é o fundador [da Academia Brasileira de Letras e ocupou a] cadeira nº 25, que tem como patrono o poeta Junqueira Freire, seu amigo de juventude. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/franklin-doria-barao-de-loreto/biografia>. Acesso em: 26 out 2023.

<sup>35</sup>Cf. MATTOS, Joaquim Alves da Costa. Catálogo da Bibliotheca do Exército Brasileiro precedido de seu regulamento e leis que lhe dizem respeito acompanhado de um índice alfabético dos autores. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885. Na ocasião em que editou o catálogo, Mattos era capitão graduado do Exército.





Em 1895, um novo catálogo<sup>36</sup> é editado por iniciativa do então bibliotecário Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos, que apenas complementa o catálogo publicado dez anos antes. Nele ainda não há disponível para consulta, no acervo da Biblioteca do Exército, qualquer obra de Clausewitz.

Essa realidade demonstra como a legitimidade do *campus* intelectual (Bourdieu, 2007, p. 191) estava representada pela perspectiva francesa de civilização, que, apesar do desastre militar de Sedan em 1870, dominava o acervo e, portanto, as perspectivas militares modernizadoras no Exército Brasileiro.

Contudo já no início do século XX, ao analisarmos o catálogo das obras disponíveis no âmbito da Biblioteca da Escola Militar, encontramos o livro de Clausewitz, a edição francesa de Neuens de 1849 em dois volumes<sup>37</sup>.

Possivelmente por influência dos Jovens Turcos<sup>38</sup>, que fizeram aperfeiçoamento militar na Alemanha, vemos na *Revista Militar*, em um número especial editado em 1924, que trata do acervo existente na Biblioteca do Estado-Maior do Exército, a informação da existência de obras de Clausewitz, todas editadas em francês<sup>39</sup>.

Com relação à tradução de Clausewitz para o português, Carla Ferezin, em sua tese de doutorado, apresenta que, na revista *A Defesa Nacional*<sup>40</sup>, entre os anos de 1931 e 1932, publicaram-se trechos de *Da Guerra*, porém apenas partes do texto dos livros (Ferezin, 2017).

Ainda segundo Ferezin, não foi indicado quem foi o tradutor, “um camarada que leu o livro de lápis em punho”<sup>41</sup> e em qual texto se baseava para a elaboração dessa versão em português, mas que, bem provavelmente, tratava-se, pela maior proximidade à época dos militares com o idioma francês, “da tradução realizada por Vatry no ano de 1885” (Ibid., p. 145-146).

No ano de 1943, a Biblioteca Militar publicou o livro *Princípios de Guerra*, traduzido pelo Major Napoleão Nobre, uma edição da obra de Clausewitz oriunda da tradução americana de 1943<sup>42</sup>, portanto uma obra baseada em uma versão indireta.

No ano de 1988, a Biblioteca do Exército editou de Clausewitz o livro *Trechos de sua obra*, organizada por Rogers Ashley Leonard e traduzida por Darcy G. Doubrawa, baseada na versão inglesa de J. J. Graham e editada pelo Coronel F. N Maude, publicada em 1962.

O livro original foi publicado nos Estados Unidos em 1967<sup>43</sup>, e a apresentação da obra realizada pela Biblioteca do Exército explica que, em virtude da complexidade da obra *Da Guerra*, optava-se por uma edição condensada na qual os principais temas eram abordados, facilitando sua compreensão.

<sup>36</sup>Cf. SANTOS, Juvenal Rodopiano Gonçalves dos. *Catálogo da Bibliotheca do Exército Brasileiro acompanhado de um índice alfabético dos auctores organizado pelo bibliothecario...* bibliografia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1895. Na ocasião em que editou o catálogo, Santos era tenente-coronel do Corpo de Estado-Maior de 2ª Classe.

<sup>37</sup>CARVALHO, Adolpho José de. *Catálogo da Bibliotheca da Escola Militar do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902. Na ocasião em que editou o catálogo, Carvalho era capitão. Clausewitz está citado no catálogo com a grafia errada do nome (Clausewitz).

<sup>38</sup>Designação dada a um grupo de oficiais brasileiros que, a partir de 1913, destacou-se por seu engajamento no processo de modernização do Exército nacional. A expressão fazia alusão a oficiais turcos que, como os brasileiros, haviam estagiado no Exército Alemão e, ao retornarem a seu país, engajaram-se em um partido nacionalista e reformista. Verbetes disponíveis em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/JOVENS%20TURCOS.pdf>. Acesso em: 15 out 2023.

<sup>39</sup>ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *Catálogo da Bibliotheca* (ordem alfabética de auctores). Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1924. As obras são as seguintes: *La Campagne de 1796 em Italie*, Paris, 1899; *La Prussie dans as grand catástrofe en 1806*, Paris 1903; *La Campagne de 1799*, Paris 1906; *Le Campagnes de 1812, 1813, 1814 et 1815*, Paris 1900, e *Theorie de la grand guerre*, Paris 1886.

<sup>40</sup>Conforme destaca Ferezin, foram nas revistas de nº 210, 220 e 221 (Ferezin, 2017, p. 145).

<sup>41</sup>*A Defesa Nacional*. Rio de Janeiro, nº 210, jun 1931, p. 363.

<sup>42</sup>CLAUSEWITZ, Carl von. *Principles of war*. Gatzke, Hans W. (translated and edited with an introduction). Harrisburg: The Military Service Publishing Company, 1943.

<sup>43</sup>LEONARD, Roger Ashley. *A short guide to Clausewitz On War*. New York: Putnam, 1967.

Com relação à versão completa de *Da Guerra* em português, esta veio a lume em 1976, publicada em Lisboa pela editora Perspectivas e Realidades, com prefácio de Anatole Rapoport<sup>44</sup>, tendo sido realizada a tradução direta do alemão<sup>45</sup> por Maria Teresa Ramos (tradutora)<sup>46</sup> e por Teresa Barros Pinto Barroso (tradutora integral). Essa edição tem 787 páginas, contendo mapas e configurada em tamanho de 17 x 24cm.

Em 1979, a editora paulista Martins Fontes realizou uma coedição com a Universidade de Brasília, publicando *Da Guerra* como parte da “Coleção Pensamento Político”, com a capa amarela, comum nas obras da coleção, tendo recebido o número 38. Essa edição é considerada, pela folha de expediente da última versão publicada em 2023, como a primeira tradução realizada no Brasil a partir do texto de Clausewitz no original em alemão.

A Martins Fontes publicou também, em 1979, uma edição brasileira exclusiva (**figura 2**), com capa semelhante ao da edição da Perspectivas e Realidades de Lisboa, modificando-a apenas com a inserção do seu logo e a retirada da marca da editora lusitana. Interessante perceber que ambas as edições são *ipsis litteris* da edição portuguesa, possuindo a mesma paginação, mapas e diagramação, mantendo inclusive a mesma grafia da publicação lisboeta de 1976.

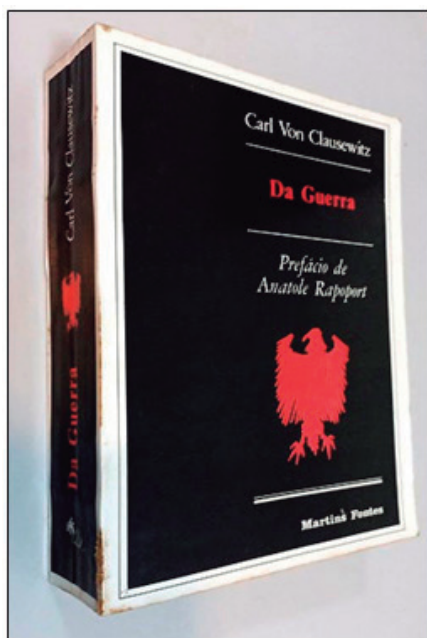


Figura 2 – Obra de Carl von Clausewitz editada no Brasil pela Martins Fontes

Fonte: Editora Martins Fontes

<sup>44</sup>Anatole Rapoport nasceu em Lozovaya, na Rússia, em 1911, emigrou para os Estados Unidos em 1922 [...] e se formou em Matemática pela Universidade de Chicago, em 1941. Entrou para a Universidade de Michigan em 1955, onde lecionou Biologia, Matemática e Saúde Mental. É autor das seguintes obras: *Science and Goals of Man* (1950), *Operational Philosophy* (1953), *A Study in Conflict and Cooperation* (1965), *Game Theory: the Essential Ideas* (1966), entre outras. Faleceu em Toronto, no Canadá, em 2007. Informações constantes na edição portuguesa de 1976 do *Da Guerra* de Clausewitz.

<sup>45</sup>Essa tradução se baseou na seguinte edição alemã: *Vom Kriege, Hinterlassenes Werk des Generals Carl von Clausewitz. Vollständige Ausgabe im Urtext mit historisch – Kritischer Würdigung von Dr. W. Hahlveg. Dümmler Verlag, Bonn, 1952, 1.165p* (Clausewitz, 1976, p. 61).

<sup>46</sup>Com relação às tradutoras, só foi possível encontrar informação sobre Maria Teresa Ramos, nascida no ano de 1932, em Portugal, na cidade de Silves, no distrito de Faro, no Algarves: “Professora, poetisa e tradutora. Após os estudos preparatórios, transferiu-se para Lisboa, onde, em 1950, concluiu o curso do Magistério Primário. Dedicou-se ao exercício da docência, tendo passado por várias escolas, inclusive em Angola. Trabalhou em vários centros educacionais de Lisboa, com destaque para sua colaboração com a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI). Espírito ativo e inconformista, desenvolveu variadíssimas ações de carácter cultural em escolas, bibliotecas públicas, associações cívicas e participou de encontros de poesia, congressos e colóquios. Motivada pelos resultados obtidos e pelos contatos estabelecidos no mundo da cultura, voltou a estudar, em 1994, Literatura Contemporânea Portuguesa e, em 1996, Literatura Brasileira. Encontrase representada em várias antologias poéticas.” Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/bio/maria-teresa-ramos>. Acesso em: 14 out 2023.

A segunda edição foi publicada em 1996, também pela Martins Fontes, com capa diferente da primeira edição e com paginação também diferenciada (930 páginas), possivelmente devido à sua editoração nas dimensões 13 x 21cm. Essa publicação fazia parte da “Coleção Paidéia”, que, segundo a editora, era voltada para o público acadêmico.

Ocorreu nessa edição uma mudança ortográfica, sendo realizada a passagem do texto da grafia portuguesa, presente na primeira edição, para uma brasileira. Outro fator relevante é que a única tradutora apresentada do texto original em alemão é Maria Teresa Ramos, não havendo mais referência à Teresa Barros Pinto Barroso, tradutora geral, nas edições portuguesa, de 1976, e brasileira, de 1979.

A terceira edição, também da Martins Fontes, saiu em 2010, novamente com capa e paginação diferentes das anteriores: totalizou 1.040 páginas, muito provavelmente em decorrência do tamanho adotado para sua publicação (20 x 13.5 x 4.6cm)<sup>47</sup>, visto não ter havido qualquer mudança com relação às edições anteriores. Essa publicação, segundo a editora, está esgotada.

A quarta edição da Martins Fontes foi lançada em 2023, com a adoção de nova capa estilo *all type* e fazendo parte da “Coleção Clássicos”. Tem como principal diferencial a presença de uma apresentação realizada pelo professor Renato Janine Ribeiro<sup>48</sup>, com o título *Guerra, capitalismo e política*, mantendo, contudo, a estrutura das demais edições, incluindo o prefácio de Anatole Rapoport. Interessante perceber que a quantidade de páginas foi reduzida para 881, bem provavelmente por ter retornado essa publicação para as dimensões 21 x 14 x 4.5cm<sup>49</sup>.

Entre a primeira edição brasileira de 1979 e a última, ocorrida em 2023, há, portanto, uma diferença de 44 anos, perfazendo, pois, um hiato de, em média, 11 anos entre as edições, tendo ocorrido um espaçamento de tempo maior (17 anos), entre a primeira e a segunda edição, publicada em 1996.

Há ainda uma versão virtual, que foi traduzida por um oficial da reserva da Marinha, o Capitão de Mar e Guerra Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle<sup>50</sup>, bem provavelmente elaborada no início do século XXI. Essa tradução foi feita do inglês para o português, sendo utilizada a edição elaborada em 1984, que revisava a publicada em 1976, por parte dos autores Peter Paret, Michael Howard e Bernard Brodie. Essa nova versão dos anos 1980 vem com ensaios introdutórios dos autores e um comentário de Bernard Brodie.

Por estar disponível na internet, essa tradução é citada em diversos trabalhos de pesquisa, contudo, muitas vezes, informando o ano de edição de forma equivocada, em geral a edição de 1984, por ser o ano da edição da publicação do livro pela Universidade de Princeton, em New Jersey.

<sup>47</sup>Informações das dimensões da terceira edição e de tiragem esgotada foram encontradas no *site* da editora, disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/da-guerra-608685/p>. Acesso em: 20 out 2023.

<sup>48</sup>Renato Janine Ribeiro, nascido em 1949 em Araçatuba, foi ministro da Educação entre 6 de abril e 5 de outubro de 2015. É presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência desde julho de 2021, com mandato até 2023. Desde 1994, é professor titular da Universidade de São Paulo, na disciplina de Ética e Filosofia Política. Em 2016, tornou-se professor honorário do Instituto de Estudos Avançados da USP. É pesquisador sênior do CNPq e professor sênior da Universidade de São Paulo. Informações oriundas do Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9987610379141827>. Acesso em: 20 out 2023.

<sup>49</sup>Informação das dimensões da quarta edição encontrada no *site* da editora, disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/da-guerra-1043317/p>. Acesso em: 20 out 2023.

<sup>50</sup>Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle nasceu em 15 de dezembro de 1936. Ingressou na Marinha do Brasil em 18 de maio de 1953, como aluno do Colégio Naval, e foi transferido para a reserva remunerada, em 21 de maio de 1987, no posto de capitão de mar e guerra. Informação obtida junto à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, portanto, que a presença da obra de Clausewitz no Brasil e sua edição em língua portuguesa fizeram-se de maneira tardia, se compararmos com outros países e idiomas. Mesmo de maneira restrita, como no Japão, sua presença no meio militar desses países se fez entre meados do século XIX e início do século XX.

Em virtude das dificuldades de tradução e de ser um tema restrito, seu texto chegou por meio de traduções indiretas a partir do francês, e, como vimos, por meio de versões parciais do seu texto em revistas militares como *A Defesa Nacional*, e por duas edições da Biblioteca do Exército, a primeira na década de 1940, havendo uma nova ação nesse sentido apenas 40 anos depois.

O fator da dificuldade de se encontrar um tradutor de alemão, um texto com características técnicas singulares, uma sociedade fortemente francófila em virtude de seu modelo ideal civilizatório, as duas guerras mundiais, em que a Alemanha foi antagonista do Brasil, e um público restrito, que encarecia ainda mais uma publicação nesse sentido, são possíveis fatores que devem ter contribuído sobremaneira para a demora da sua edição no Brasil (1979), e que só ocorreu diante da compra dos direitos da edição portuguesa traduzida do alemão também tardiamente (1976), pois ocorreu mais de 100 anos após as primeiras versões em francês (1849-1851) e em inglês (1873).

Mesmo diante desses óbices, a obra de Clausewitz se faz fundamental para a compreensão do fenômeno da guerra, que está mais do que presente no cotidiano das nações, independente da evolução tecnológica que possa levar a mudanças na forma de combater. Por esse ponto de vista, os ensinamentos oriundos de Clausewitz ainda são bem atuais.

Nesse sentido, uma nova tradução da obra de Clausewitz seria fundamental para a compreensão dos paradigmas que envolvem a natureza dos conflitos, que, mesmo sob novos interesses e novas tecnologias, ainda se baseiam em antigos axiomas, que, não obstante, se fazem presentes.

## BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARVALHO, Adolpho José de. *Catálogo da Bibliotheca da Escola Militar do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Lisboa: Vega, 1997.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. *A leitura: uma prática cultural*. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger (org.). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CIDADE, Francisco de Paula. *Síntese de três séculos de literatura militar brasileira*. Rio de Janeiro: Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1959.



- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. Lisboa: Perspectivas e Realidades, 1976.
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes/Brasília: Universidade de Brasília, 1979.
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 2023.
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. Tradução de Luiz Carlos Nascimento e Silva do Valle, [s.l.]: [s.e.], [2001?].
- CLAUSEWITZ, Carl von. *Princípios de Guerra*. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1947.
- CORNUT, Hernan, Pensamiento, profesionalización militar y conflicto en el ámbito del ABC a principios del siglo XX. *PolvHis*, Buenos Aires/Mar del Plata, nº 20, p. 127-160, jul-dez 2017.
- CORNUT, Hernan. Las representaciones del libro *De la guerra* entre los militares argentinos en la primera mitad del siglo XX. La concepción de un modelo doctrinario. *Prohistoria: história, política da história*, Rosário, nº 35, p. 135-161, 2021.
- DICK, Enrique Rodolfo. *La Profesionalización en el Ejército Argentino (1899-1914)*. Buenos Aires: Academia Nacional de la Historia, 2014.
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *Catálogo da Bibliotheca (Ordem alfabética de auctores)*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1924.
- FEREZIN, Carla Cristina Wrbieta. *A recepção e circulação da teoria clauzewitiana no Exército Brasileiro (1889-1959)*. 2017. 201f. Tese (doutorado), Universidade de São Carlos, 2017.
- GOYA, Michel. *A invenção da guerra moderna (1871-1918)*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2018.
- KEEGAN, John. *Uma história da guerra*. São Paulo: Companhia das Letras/Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.
- LEONARD, Ashley Rogers. *Clausewitz: trechos de sua obra*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.
- MATTOS, Joaquim Alves da Costa. *Catálogo da Bibliotheca do Exército Brasileiro precedido de seu regulamento e leis que lhe dizem respeito acompanhado de um índice alfabético dos autores*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885.
- MURRAY, Williamson; KNOX, MacGregor (Org.). *A evolução da arte da guerra: das guerras medievais aos ataques relâmpago 1300- 2050*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.



NEEDELL, Jeffrey D. *Belle époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

PARET, Peter. Clausewitz. In: PARET, Peter *et al.* *Construtores da estratégia moderna: de Maquiavel à era nuclear*. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro: Tomo I, 2001; Tomo II, 2002.

PEREGRINO, Umberto. *História e projeção das instituições culturais do Exército*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1967.

SANTOS, Juvenal Rodopiano Gonçalves. *Catálogo da Bibliotheca do Exército Brasileiro acompanhado de um índice alfabético dos auctores organizado pelo bibliothecario... bibliografia*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1895.

SHY, John. Jomini. In PARET, Peter *et al.* *Construtores da estratégia moderna: De Maquiavel à era nuclear*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, Tomo I, 2001.

SOUZA, Wagner Alcides de. *A Bibliotheca do Exército 1881-1889: um caminho pela leitura*. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2022.

STRACHAN, Hew. *Sobre a guerra de Clausewitz*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

## PERIÓDICOS

*Courriere du Brésil*. Rio de Janeiro, 24 nov 1861.

*Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 5 jun 1887.

*A Defesa Nacional*. Rio de Janeiro, nº 210, jun 1931.



**Wagner Alcides de Souza** é Tenente-Coronel do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro, da área de Magistério/História. Possui mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atualmente, é pesquisador da Seção de Memória Institucional do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército.

ID Lattes: 2366415512028287.